

Óleos essenciais na cicatrização de feridas: uma revisão da literatura

Daniela Escrivães ¹, Sónia P. Miguel ^{1,2}, André RTS Araujo ^{1,2*}

¹ Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda, Rua da Cadeia 6300-307, Guarda, Portugal, daniela.escrivaes@gmail.com

² BRIDGES – Investigação Biotecnológica para a Inovação e Design de Produtos de Saúde, Saúde, Instituto Politécnico da Guarda, Avenida Dr. Francisco Sá Carneiro, n.º 50, 6300-559 Guarda, Portugal, spmiguel@ipg.pt, andrearaujo@ipg.pt

* Autor correspondente

Enquadramento: As feridas continuam a representar um dos grandes desafios na área da saúde, devido à sua elevada prevalência e ao risco de complicações graves [1,2]. Seja por traumas, cirurgias, queimaduras ou doenças crónicas como a diabetes, a regeneração tecidual pode ser comprometida, dificultando a cicatrização eficaz [3,4]. Nos últimos anos, os óleos essenciais (OEs) têm emergido como uma estratégia terapêutica promissora, graças às suas propriedades antimicrobianas, anti-inflamatórias e antioxidantes [5].

Objetivo: O presente trabalho apresenta uma análise abrangente da literatura, destacando a eficácia de diferentes OEs na cicatrização de feridas agudas e crónicas, com especial foco nas úlceras diabéticas.

Métodos: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura através da pesquisa na base de dados da PubMed entre 2018 e 2023, usando como palavras-chave os termos “essential oils” e “wound healing”

Resultados: Os estudos analisados revelam que OEs extraídos da planta de *Bursera schlechtendalii* demonstraram acelerar significativamente o processo de cicatrização (uma taxa de contração da ferida de cerca de 75% ao fim de 7 dias de tratamento), além de possuírem forte atividade antimicrobiana (valores de 0,25 mg/mL e 0,5 mg/mL de concentração inibitória mínima e concentração bactericida mínima contra *E.coli*, respetivamente). Por outro lado, o OE extraído da casca de *Citrus sinensis* apresentou atividade antioxidante em diferentes ensaios, o que justificou uma taxa de cicatrização de feridas maior, comparativamente aos controlos. Além disso, novas abordagens inovadoras, como a incorporação de OEs em nanosistemas e revestimentos cutâneos, estão a ganhar destaque, oferecendo soluções avançadas para prevenir infeções e otimizar a regeneração tecidual. **Conclusões:** Embora os resultados sejam promissores, a translação para a prática clínica exige estudos mais aprofundados, nomeadamente ensaios clínicos que confirmem a sua eficácia em seres humanos. O avanço nesta área poderá abrir caminho para novas alternativas terapêuticas na gestão de feridas, representando um passo significativo na inovação farmacêutica.

Palavras-chave: óleos essenciais; cicatrização de feridas; atividade antibacteriana; atividade anti-inflamatória

Referências

1. Ahtiala M, Kielo-Viljamaa E. Wound Care. In: Kielo-Viljamaa E, Stolt M, Suhonen R, editors. Wound Care Education in Nursing: A European Perspective. Cham: Springer International Publishing; 2024. p. 3–9.
2. Nikolopoulos KI, Doumouchtsis SK. Healing Process and Complications. In: Doumouchtsis SK, editor. Childbirth Trauma London: Springer London; 2017. p. 195–211.
3. Bowers S, Franco E. Chronic wounds: evaluation and management. Am Fam Physician. 2020;101(3):159–66.
4. Ibrahim N 'Izzah, Wong SK, Mohamed IN, Mohamed N, Chin KY, Ima-Nirwana S, et al. Wound Healing Properties of Selected Natural Products. Int J Environ Res Public Health; 2018;15(11).
5. de Sousa DP, Damasceno ROS, Amorati R, Elshabrawy HA, de Castro RD, Bezerra DP, et al. Essential Oils: Chemistry and Pharmacological Activities. Biomolecules ; 2023;13(7).